

São Paulo, 23 de julho de 2024.

## **Mas gente, estava tendo um golpe! Juro!**

[Biden, o protetor da democracia dos outros.](#)

Notamos que os brasileiros estão pura e simplesmente dessensibilizados, sem contato com o real, quando um jornalista passa a louvar um presidente de nação estrangeira por meter o bedelho na nossa política.

Você pode perguntar: mas Biden não ajudou a salvar a democracia brasileira?

Como você salva a democracia de um país, com Estado nacional soberano, ameaçando seu alto escalão do exército? Pode a democracia valer tal submissão?

Notem que o conceito de democracia na era moderna é complexo, cheio de nuances, notas e relativizações teóricas. O Estado de direito tem sido até hoje legalista, usa da lei para usurpar o direito, usa dos direitos estabelecidos para usurpar a liberdade.

O que as elites amam, sejam as elites internacionalistas ou a nossa patota — é o tal "Estado democrático de direito", que nem é tão Estado porque não é soberano, não é tão democrático porque o povo perde os direitos em nome da lei e também não é tão de direito por ser essencialmente burocrático.

Repito: vale a pena ser capacho em defesa desse regime? Veja bem, não acho que a democracia seja ruim, mas a forma como está organizada e internacionalizada é... pouco democrática? Pois é, se respeitarmos a etimologia da palavra democracia, que a essa altura todos já sabem o significado, portanto, não o explicarei aqui — notamos que o povo não tem sua vontade

respeitada, aliás, nada do povo é respeitado nessas bandas.

E caso ainda reste alguma dúvida, claro leitor, sobre essa intervenção ser um absurdo, e essa suposta intervenção em favor da democracia, bem fajuta. Entenda, o soberano é quem decide sobre o estado de exceção, ou seja, o soberano é quem tem o poder de suspender a ordem jurídica, tem o poder de decidir se estamos ou não em estado de normalidade.

Se os EUA têm o poder de decidir quando ou como podemos decretar o estado de exceção, e quando ou como podemos suspender eleições, seus resultados, efeitos e *tutti quanti* — é preciso reconhecer que os EUA têm o comando do país e não os brasileiros.

Perceba também que defender a “democracia” significa seguir a agenda dos EUA, Lula tem seguido clara e abertamente a agenda estabelecida por Paul Polman.

A democracia foi "salva", nosso poder de compra diminuiu de 2022 para cá e o Estado não atende aos interesses dos cidadãos.

Mas o que importa é que o amor venceu, a Janja conseguiu credencial para a olimpíada e a democracia está a salvo.